

Centro de pesquisa da Fundação Bahia fica pronto em dezembro

Investimento de mais de R\$3 milhões, 2,4 mil metros quadrados de área construída, quatro laboratórios de ponta, cinco pivôs centrais e uma Escola Técnica. Esses são alguns números do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia, o mais moderno e bem equipado complexo tecnológico para o agronegócio de todo o Norte/Nordeste. As obras ficam prontas até o dia 15 de dezembro. Acompanhe mais detalhes sobre o Centro e a visita técnica feita pelos executivos da Fundação Bahia, Aiba, Abapa e Fundeagro às futuras instalações.

Página 03



NESTA EDIÇÃO

Abapa chama produtores para recadastramento do Proalba.

Página 02

Café: amadurecimento irregular do grão atrasa colheita no Oeste da Bahia.

Página 02

Responsabilidade Social: nova safra se aproxima, e com ela a chance de ajudar milhares de pessoas com o Fundesis.

Página 04

Lançamento: conheça a BRS 286, a nova variedade de algodoeiro desenvolvida pela Fundação Bahia para o cerrado baiano.

Página 06

Câmara Setorial do Milho e Sorgo

A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) passa a fazer parte da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo, do Ministério da Agricultura.

Página 02

Fundeagro forma nova turma

O Fundeagro já possibilitou a inserção de 120 jovens da rede pública de ensino no mundo digital desde 2006 quando foi lançado.

Página 05

CAFÉ DO MÊS

Café Arakatu, vencedora do XX Troféu Soja de Ouro como destaque na categoria Indústria de Torrefação e Moagem de Café

Café Arakatu
Mais puro, mais prazer!

Onde produz o melhor grão, toma-se o melhor café.

Café produzido no oeste da Bahia

Tudo com Arakatu em 2008 2001

ANO 16 - Nº 159 - Julho/2008

Publicação mensal editada pela
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA**CONSELHO EDITORIAL**Alcides Viana
Alex Rasia
Edmilson Marques Figueredo
Igor Lyra
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piai
Késia Magdala
Marco Antonio Tamai
Marcos José Vicente de Souza
Mônica Cagnin Martins
Murilo Barros Pedrosa
Pedro Venício Lima Lopes
Ricardo Santos Cruz
Rilla Clara de Oliveira Rios
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt
Veridiane Carvalho**Jornalista responsável:**

Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Diagramação:

Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final

Alex Rasia

Sérgio Pitt

Impressão:

YellowGraph

(77) 3612-1155

Tiragem:

2.000 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para:

imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

DIRETORIAPresidente: **João Carlos Jacobsen Rodrigues**2º Vice Presidente: **Sérgio Pitt**Dir. Financeiro: **Raul Botelho Teixeira**Vice Dir. Financeiro: **Luiz Carlos Berlatto**Dir. Meio Ambiente: **José Cisino Menezes Lopes**Dir. Dptº de Comunicação e Marketing: **Bruno Antônio Zuttion**Dir. Dptº de Café: **Mário Josino Meirelles**Dir. Dptº de Grãos: Pres. da Fundação BA – **Amauri Stracci**Dir. Dptº de Algodão: Pres. da ABAPA – **Walter Yukio Horita**Dir. Técnico: Pres. da AEAB – **Paulo Affonso Leiro Baqueiro**Dir. Dptº. de Frutas do Vale: Pres. da Cofrutoeste – **Airton Pereira Pinto**Dir. Dptº de Frutas do Cerrado: **Danilo Tomoaki Kumagai**Dir. Dptº de Pecuária: Pres. da Acrioeste – **Ricardo Simões Barata**Dir. Dptº de Ovinocaprinocultura: Pres. Caprioeste – **João Carlos Vielmo**Conselho Fiscal: **Marcos Antônio Busato, Aldemiro Andriguetti, Paulo Massayoshi Mizote.**Suplentes: **Miguel Moreira de Carvalho, Erno Scherer, Ricardo Garcia Leal**Conselho Técnico: **Antônio Grespan, Celito Missio, José Renato Piai, José Cláudio de Oliveira, Valmor dos Santos, Raimundo Santos**Conselho Consultivo: **Ricardo Hidecazu Uemura, Jacob Lauck, Dino Rômulo Faccioni, Odacil Ranzi, Adelar José Cappellesso, Valter Gatto**

Sim, o Oeste da Bahia tem tecnologia. Hoje, para o consumo próprio. Amanhã, para “dar e vender”. E se tem tecnologia é porque decidiu por isso, entendeu que não bastam as melhores condições de clima e solo, sem o catalisador da ciência a potencializar o poder produtivo de cada semente lançada ao solo.

Foi a coletividade, fruto de uma cadeia organizada, que permitiu o investimento privado em pesquisa, e ele se traduz no mais moderno e equipado centro tecnológico do Norte/Nordeste, o Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia.

Em avançado estágio de construção, o Centro será o reator do agronegócio na região, seja pela obtenção dos melhores cultivares, pela eficácia no combate e controle de pragas e doenças e, ainda, pela formação e qualificação da força de trabalho local. No comando desta potente “máquina”, a Fundação Bahia, entidade que sintetiza a tecnologia na região. Nesta edição do Informaiba, você conhece mais sobre o Centro, e sobre o mais novo produto pré-lançado pela Fundação Bahia, a BRS 286, nova variedade de algodoeiro que será lançado na safra 2008/09.

Acompanhe ainda o desenvolvimento das ações do Fundesis, as dicas sobre o Vazio Sanitário da Soja, e muito mais.

Boa leitura!

Câmara Setorial do Milho e Sorgo

A Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) passa a fazer parte da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo, do Ministério da Agricultura.

Para representar a Aiba, dois produtores associados foram convidados para participar dos fóruns de discussão junto ao Governo e instituições públicas e privadas de destaque no país. Celestino Zanella assume a vaga como titular e Antônio Grespan será o suplente. A primeira reunião com a participação da Aiba será no próximo dia 07 de agosto, em Brasília.

Renovação Proalba

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão comunica aos cotonicultores associados que se habilitaram no Proalba – Programa de Incentivo a Cultura do Algodão, para a safra 2007/2008, que o recadastramento já começou. Com urgência, os produtores devem procurar a Abapa para renovar e atualizar os dados sobre as áreas de plantio, cujas informações serão encaminhadas à Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz). Dúvidas poderão ser tiradas pelos telefones (77) 3613-8041 ou 3613-8009, com Rilla Rios.

Colheita de Café atrasa no Oeste da Bahia

A falta de uniformidade no amadurecimento dos grãos nos cafezais do Oeste da Bahia está comprometendo o ritmo da colheita. Muitas vezes, em uma mesma propriedade, lavouras com tratamentos culturais idênticos apresentam diferentes índices de maturação dos frutos, obrigando os produtores a manejarem a colheitadeira de acordo com as áreas que apresentam índices mais baixos de frutos verdes.

“Na safra passada, neste mesmo período, a maioria das propriedades já estava na reta final da colheita dos frutos nas árvores. Este ano, porém, áreas novas ou com alto enfolhamento, ainda não apresentaram condições para a passagem das máquinas e a colheita da região segue concluída com cerca de 65% de sua área”, explica o técnico da Fundação Bahia/ Aiba, Edmilson Figueiredo.

Segundo Figueiredo, este ano os produtores deverão ter um cuidado extra com a colheita, pois a maioria das lavouras já apresenta elevado índice de botões florais nos estádios fenológicos 2 e 3, que podem ser afetados pela ação mecânica do processo. A situação atípica este ano, porém, está ligada ao grande atraso da maturação dos frutos, já que nos anos anteriores também já se observava neste mesmo período a presença de botões florais. Depoimentos de profissionais ligados à cafeicultura de regiões tradicionais como o sul de Minas Gerais e Chapada Diamantina na Bahia também relatam situação semelhante.

Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia fica pronto em dezembro



Executivos da Aiba, Abapa, Fundação Bahia e Fundeagro vistoriam as obras

Até o dia 15 de dezembro, estarão concluídas as obras do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia. A previsão da equipe técnica à frente dos trabalhos de construção do mais moderno e equipado centro tecnológico do Norte/Nordeste foi passada durante a visita técnica realizada pelos executivos da Fundação Bahia, Fundeagro, Aiba e Abapa no último dia 18 de julho.

Visitaram as obras, além do presidente da Fundação Bahia, o diretor executivo da entidade, Igor Lyra, o presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho, o consultor Celito Breda, além de representantes da Aiba, Abapa, Banco do Brasil, representantes da Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (FA-AHF) e estudante de arquitetura.

O Centro será um suporte ao Programa de Melhoramento do Algodão da Funda-

ção Bahia. Ele é resultado de um investimento de R\$3 milhões aportados pelo Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro). Só de área construída são 2,4 mil metros quadrados, nos quais estão sendo instalados quatro laboratórios, com as especialidades de Fitopatologia, Sementes, Entomologia e Nematologia. A estrutura conta ainda com refeitório para 40 pessoas e alojamento para 20 pessoas.



Amauri Stracci - Presidente da Fundação Bahia

Os laboratórios têm foco no algodão, mas com flexibilidade para atender também a outras culturas. Só de laboratórios, o Centro dispõe de 900 metros quadrados para atender aos produtores locais, a princípio, e, em médio prazo, de outras regiões, como o Sul do Piauí e do Tocantins.

No laboratório de Sementes, serão feitas análises sobre vigor, germinação e

pureza varietal, dentre outros. O de Fitopatologia poderá fazer diagnósticos precoces, ajudando na tomada ágil de decisão pelos produtores, como o que aplicar ou o manejo adequado para combater ou evitar doenças como o mofo branco, a ramulária e a fusariose. O laboratório de Entomologia tem foco nas principais pragas dos algodoeiros da região, como o bicudo e vários tipos de lagartas. No mesmo local, serão testadas fórmulas de inseticidas, e também serão avaliados trabalhos com controle biológico de pragas. Já o laboratório de Nematóides está adaptado para diagnóstico precoce de presença e identificação das principais raças de nematóides, o que proporcionará uma recomendação mais eficiente de controle e manejo.

Pesquisa de campo - Próximos às instalações, que prevêem ainda uma escola técnica, foram implantados cinco pivôs centrais de irrigação, nos quais serão plantadas algumas das principais culturas da região, como soja, milho e feijão. O objetivo, segundo o presidente da Fundação Bahia, Amauri Stracci, é encurtar as distâncias entre a teoria e a prática, garantindo mais qualificação para os profissionais do agronegócio da Bahia.

“O Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia será um organismo dinâmico, no qual a ciência poderá ser

vivenciada não apenas na sala de aula ou no laboratório, como também no campo. Todas as pesquisas da Fundação Bahia estarão concentradas nele e o resultado disso tudo estará na grande vitrine do agronegócio do Oeste, a Bahia Farm Show”, diz Amauri Stracci, referindo-se à maior feira de Tecnologia e Negócios Agrícolas do Estado, que foi realizada pela primeira vez entre os dias 3 e 7 de junho deste ano.

Difusão de Conhecimento - Além da pesquisa, o Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia – CPTO-BA”, vai sediar importantes eventos de transferência de tecnologias na região, como o “Dia de Campo do Algodão” (1.000 participantes na última edição), “Passarela da Soja” (1.200 participantes) “Dia de Campo do Café” (400 participantes), “Dia de Campo do Milho” (400 participantes), “Dia de Campo da Cana-de-açúcar” (500 participantes), “Dia de Campo do Girassol e Mamona” entre outros.

Além disso, o espaço físico do anfiteatro e as áreas demonstrativas do campo experimental poderão ser utilizados intensamente para treinamentos e reciclagem de profissionais da área agrícola e alunos de escolas técnicas, simpósios, palestras, divulgações dos resultados de pesquisa da Fundação Bahia e parceiros.

Abaixo, alguns dos importantes projetos de pesquisa que serão implantados:

- Programas de melhoramento genético nas culturas do algodão e soja
- Programa de hibridação e desenvolvimento de cultivares de cana-de-açúcar
- Competição de cultivares comerciais de algodão, milho, soja e girassol
- Campo de multiplicação de sementes melhoradas de algodão e soja
- Campo de multiplicação de cultivares melhorados de cana-de-açúcar
- Manejo cultural do algodão, soja, milho, café, cana-de-açúcar, girassol, mamona
- Manejo da irrigação e adubação do cafeeiro
- Manejo de fitopatógenos e nematóides das culturas
- Manejo de insetos e ácaros pragas das culturas
- Programa de monitoramento e controle do bicudo-do-algodoeiro
- Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia
- Testes de eficiência agrônômica de produtos fitossanitários e fertilizantes.

Fundesis 2008/09

É tempo de dizer SIM para a Responsabilidade Social

A colheita ainda não terminou, mas, como o Oeste não pára, o produtor já começa a se preparar para a próxima safra. É tempo de captar recursos para o plantio, pensar na semeadura e torcer por uma colheita ainda melhor em 2008/09. É tempo também de lembrar do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), uma maneira simples, eficaz e que não pesa no bolso, para ajudar a melhorar a qualidade de vida de milhares de pessoas da região Oeste.

O Fundesis foi criado em 2006, pela parceria da Aiba e do Banco do Nordeste, e, até o final deste ano, terá investido R\$1 milhão em mais de 20 entidades sociais da região. Em 2008, foram dez entidades contempladas com um total de R\$385 mil, cujas obras de recuperação das instalações físicas, aquisição de equipamentos ou implantação de novos programas já estão a todo vapor. (Veja quadro).

Para contribuir - O produtor que deseja contribuir, no ato do pedido de recursos para investimento e custeio junto ao BNB, pode fazer opção pelo Fundesis. Nesse caso, um parcela de 0,15% do total do financiamento é destinada ao Fundo e o BNB cede 0,25% do valor das tarifas.

“É um processo desburocratizado e transparente que tem se mostrado um grande sucesso desde o primeiro edital”, diz o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia.

O resultado das doações está na construção e ampliação de dez instituições beneficentes localizadas nos municípios de Angical, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Os convênios foram assinados durante a Bahia Farm Show, em junho.

Desde que foi criado as adesões vêm crescendo ano-a-ano.

Mãos à obra - Dos dez projetos contemplados com o Fundesis 2008, seis receberam a 1ª parcela em junho, e a Aiba e o Banco do Nordeste acompanham de perto a aplicação desses recursos.

“Somos parceiros e temos consciência da nossa responsabilidade. As entidades têm feito com rigor a parte delas, por isso, o Fundesis é um projeto bem sucedido”, explica a coordenadora do Fundo, Makena Thomé.

Veja abaixo as entidades que já receberam a primeira parcela em junho e o que está sendo feito:

Associação Bambam Creche Escola

Os recursos pleiteados foram para financiar a construção e equipagem de uma sala de brinquedos (brinquedoteca), que já está quase pronta. O próximo passo é comprar os brinquedos e equipamentos (DVD, prateleiras, TV 29' etc). A inauguração está prevista para o segundo domingo de agosto, Dia dos Pais.



Igreja Evangélica Mundial Servos

As obras estão adiantadas. Estão sendo construídos cozinha, despensa, dois banheiros, sala de aula e espaço para atividades. Toda a parte de estrutura, como colunas de sustentação, paredes, aberturas de portas e janelas, vigotas para laje, fossa séptica e instalação de água e esgoto do piso inferior foram concluídos.



Instituto de Inclusão Social e Desenvolvimento Recicla

Das entidades que já receberam o benefício, a mais adiantada é o Instituto Recicla. Toda a parte interna do prédio já foi concluída. O espaço que era um salão foi dividido em quatro ambientes. Uma sala de atendimento clínico e odontológico foi montada, assim como sala de cursos profissionalizantes e Educação Ambiental, sala de informática com oito computadores, sendo quatro comprados com recursos do Fundesis, e sala de música, com 42 instrumentos musicais adquiridos através do Fundo.



Centro de Promoção Eugênia Ravasco

Para a sala digital do centro Eugênia Ravasco já foi concluída toda a parte elétrica (fio terra, tomadas e linha telefônica). Também foi instalado o aparelho de ar condicionado. Os computadores foram comprados e serão instalados em breve.

Associação de Proteção a Crianças Pobres

Foi contemplada com a reforma da área destinada a um parque infantil e de um ambiente que será dividido em três salas: brinquedoteca, biblioteca e sala de música. Os recursos também serão aplicados na aquisição de equipamentos, como TV 29', câmera digital, ventilador, brinquedos, pufes, prateleiras e armários de aço. O local destinado ao parque infantil já está pronto para receber o playground infantil, feito com a o valor da 1ª parcela.



Associação da Escola Família Agrícola de Angical

Com os recursos do Fundesis, a escola comprou notebook, microscópio e datashow. No dia 22 de julho foi realizada uma cerimônia de inauguração e oferecido um curso de caprinocultura promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).





Assunto: “Prorrogação do prazo final de colheita e destruição de soqueira do algodoeiro”

Prezado Associados,

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão – Abapa, através de correspondência datada de 17/06/08, solicitou, em caráter excepcional, a prorrogação do prazo final de colheita e destruição de soqueira do algodoeiro, previsto na Portaria nº. 186/2000 e Instrução Normativa nº. 01/2002, para 15 de setembro de 2008, em atendimento ao pedido de diversos associados.

O pleito foi fundamentado em Laudo Técnico emitido pelo Engenheiro Agrônomo, Sr. Celito Breda, da Círculo Verde Assessoria Agronômica, onde ele expõe a necessidade de um alongamento no prazo para destruição das soqueiras em virtude de vários fatores climáticos, que impactaram no alongamento do ciclo do algodoeiro nesta safra 07/08, em nossa região.

Informamos aos associados que a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB publicou no diário oficial do dia 24/07/08, a portaria de nº. 285/08, Artigo 1º onde prorroga em caráter excepcional, o arranquio das soqueiras da safra 2007/2008 para o dia 15 de setembro de 2008.

Barreiras/BA, 25 de julho de 2008.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO – ABAPA
Walter Yukio Horita – Presidente

Fundeagro forma nova turma

Daniele Neres da Silva, 18 anos é uma das 40 pessoas selecionadas pelo Projeto Inclusão Digital para fazer o curso de “operador de computador”, oferecido pelo Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro). A estudante do terceiro ano de ensino médio recebeu seu primeiro diploma em uma solenidade que aconteceu no dia 19 de julho, no auditório da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Barreiras.

Para Daniele, que não tinha nenhuma noção de informática, esse curso enriqueceu seu currículo. “Não sabia nada de computação e hoje sei tudo. Com o certificado na mão ficou mais fácil para conseguir um emprego”, afirma a estudante.

Assim como a jovem, os outros alunos foram selecionados pelo bom desempenho

que alcançaram no colégio. O Fundeagro já possibilitou a inserção de 120 jovens da rede pública de ensino no mundo digital desde 2006 quando foi lançado, favorecendo alunos de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Roda Velha.



Investimento em pesquisa

Dois veículos novos foram adquiridos pelo Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos técnicos da Fundação Bahia.

Os carros - uma pick-up Chevrolet e um Fiat Uno, serão utilizados no desenvolvimento dos trabalhos em campo do projeto Fitossanitário de Monitoramento e Controle do Bicudo do Algodoeiro.



VAZIO SANITÁRIO DA SOJA

15 de agosto a 15 de outubro

O QUE É?

É uma estratégia de manejo da ferrugem asiática que consiste em manter um período de 60 dias sem plantas vivas de soja.

POR QUÊ?

Para evitar a sobrevivência do fungo em plantas vivas de soja durante os 60 dias que antecedem o plantio da safra de sequeiro (ponte verde).

OBJETIVO

Reduzir o inóculo nos primeiros plantios.

O QUE FAZER?

· Preencher o cadastro disponibilizado no sistema de alerta da Bahia pelo site www.aiba.org.br até 30 dias antes da semeadura, entregar a cópia do cadastro no Escritório da ADAB.

· Manter as áreas de produção, sem cultivo de soja e sem a presença de plantas vivas de soja voluntárias ou tigüeras, no período de **15 de agosto a 15 de outubro** (60 dias).

Os servidores da ADAB, mediante apresentação da identificação funcional e no desempenho de suas funções, terão livre acesso às propriedades rurais Art. 12 - LEI Nº 10.434 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006.

O fungo trabalha 24h criando estratégias de sobrevivência. O produtor tem poucas armas. Utilize de forma correta o vazio sanitário!



BRS 286 - Nova Variedade de Algodoeiro da Fundação Bahia tem alta produtividade, precocidade e porte baixo

Camilo de Lelis Morello – Embrapa Algodão
Murilo Barros Pedrosa – Fundação Bahia

O produtor de algodão da Bahia poderá contar com uma nova variedade de algodoeiro para introduzir em seu sistema de produção. Está em vias de lançamento a linhagem CNPA BA 2002-33, cuja denominação como variedade é BRS 286. Além de alta produtividade, a BRS 286 tem como principal destaque o equilíbrio entre características, como menor porte, arquitetura mais compacta, ciclo mais curto, resistência múltipla a doenças e percentagem de fibra acima de 40%. O lançamento da BRS 286 está previsto para a safra 2008/09, quando estará sendo produzida a semente certificada, para distribuição na safra seguinte.

A nova variedade, desenvolvida pelo programa de pesquisa na Bahia, é resultado da pesquisa em parceria entre Embrapa, Fundação Bahia e EBDA, com o apoio financeiro do Fundeagro. A complementação de esforços dessas instituições tem sido decisiva para a realização de pesquisas em melhoramento genético no nível da demanda por cultivares pelos produtores da Bahia.

Em oito anos de programa, já foram desenvolvidas duas cultivares (BRS Sucupira, em 2001 e BRS Camaçari, em 2004) e em validação, para uso na Bahia outras três (BRS Cedro, lançada em 2002; BRS Araçá, lançada em 2004 e BRS 269 – Buriti, lançada em 2005), estas últimas desenvolvidas pelos núcleos da Embrapa no Mato Grosso e Goiás. A estratégia de estratificar o ambiente de cerrado para realizar o desenvolvimento de cultivares permite a obtenção de materiais genéticos com máxima adaptação às condições de interesse, tais como altitude, distribuição de chuvas, manejo do solo, ocorrência de doenças e pragas, entre outros. Dessa forma, o núcleo de desenvolvimento de cultivares na Bahia dá ênfase para as condições atuais e potenciais de cultivo do algodoeiro nesse estado, o que é feito através de diversos procedimentos, desde a escolha dos genitores para hibridação, até a escolha das áreas experimentais e a condução e avaliação dos experimentos.

Adicionalmente, o Programa de Melhoramento Genético do Algodoeiro prepara outras possibilidades para lançamento futuro. Pode-se destacar a linhagem CNPA BA 2003-1511 por sua qualidade de fibra, de comprimento superior a 32 mm, além de atender aos demais requisitos exigidos em uma cultivar. Essa nova variedade poderá agregar valor, tanto na produção em grande escala, quanto na produção em pequena escala. Essa linhagem tem proporcionado altas produtividades, com resistência múltipla a doenças e de porte médio, sendo menos compacta que a BRS 286. Ela está sendo submetida a mais estudos, estabelecendo-se com maior precisão seus níveis de resistência a doenças e reco-



mendações para cultivo.

Dados - Em avaliações na safra 2006/2007 em dois locais com área de sequeiro, a produtividade de pluma da BRS 286 foi de 183 arrobas/ha e 192 arrobas/ha, respectivamente. Obtendo produtividade média de algodão em caroço de 447 e 470 arrobas/ha, nos dois locais avaliados.

Em condição irrigada, a produtividade de pluma foi de 152 arrobas/ha, e em algodão em caroço 370 arro-

bas/ha. Já na condição com elevada infestação por *Meioidogyne incognita* a produtividade de pluma foi de 68 arrobas/ha, com produtividade de algodão em caroço de 165 arrobas/ha. Na média das avaliações, desconsiderando a área infestada com nematóides, a BRS 286 produziu 429 arrobas/ha de algodão em caroço e 186 arrobas/ha de algodão em pluma, sendo 7% e 15% superior, respectivamente, as produtividades de algodão em caroço e de pluma obtidas pelas variedades testemunhas.

Evolução dos preços das *Commodities* agrícolas no Oeste da Bahia

A Aiba acompanha diariamente os preços das principais *commodities* agrícolas no Oeste da Bahia. Visando agregar mais valor às informações transmitidas aos nossos associados e demais agentes da cadeia agrícola, calculamos na tabela abaixo as médias destas *commodities* e a variação entre os primeiros semestres de 2007 e 2008.

Visivelmente, o maior destaque foi o feijão, que avançou mais de 260% sobre o preço médio do primeiro semestre de 2007. A soja evoluiu 52,93% no período. O milho 43,32% e o algodão e o café apresentaram variações menores, 4,93% e 4,45%, respectivamente. O preço do arroz em casca teve aumento de 28,46% no período analisado.

Produtos	Primeiro semestre 2007		Primeiro semestre 2008		Variação (%)
	Média (R\$)		Média (R\$)	Unidade	
Soja	27,43		41,95	sc 60kg	52,93
Milho	17,51		24,92	sc 60kg	42,32
Algodão	40,75		42,76	@	4,93
Café	240,88		251,61	sc 60kg	4,45
Feijão	57,71		209,67	sc 60kg	263,32
Arroz	27,27		35,03	sc 60kg	28,46

Fonte: Aiba (Assessoria de Agronegócios), julho (2008)

Transporte de algodão

Marco Antonio Tamai - Pesquisador e Coordenador do Programa Bicudo - Fundação Bahia

Com o início da colheita do algodão, ficou claro que precisa haver uma melhora na qualidade do transporte da produção. As cargas mal acondicionadas permitem a queda e, conseqüentemente, o acúmulo do algodão em capulho e do caroço nas margens das estradas e rodovias. Isso dá origem a plantas tigüeras que, se não forem controladas a tempo, servirão de fontes de alimentação e multiplicação do bicudo-do-algodoeiro. Dentro e fora das áreas produtoras, as tigüeras vêm sendo eliminadas através de ações coletivas entre produtores (Núcleos Regionais de Controle do Bicudo), e também por ações conjuntas entre a Fundação Bahia, Agência Baiana de Desenvolvimento Agrícola (Adab), Fundeagro, Abapa, Aiba, prefeituras municipais, Polícia Rodoviária Federal e Exército Brasileiro.

A questão-chave do problema é a qualidade do enlonamento dos fardos de algodão sobre os veículos (prancha e transmódulo) e o transporte do caroço. Contudo, na busca por soluções, algumas empresas desenvolveram procedimentos administrativos e inovações técnicas que estão servindo de referência para que as mudanças ocorram com mais rapidez e profundidade em toda a região, tais como: a) estabelecimento de padrões rígidos de qualidade no enlonamento e transporte dos fardos; b) treinamento de funcionários e fiscalização das operações; c) transmódulos com estruturas laterais para cobertura dos fardos em suas extremidades inferiores; d) compactação mecânica do caroço sobre a carroceria dos veículos; e) cargas de caroço que obedecem o limite de altura máxima da carroceria do veículo; f) rigor na seleção das transportadoras que prestam serviços às algodo-eiras e fazendas; g) recusa ao carregamento de veí-



culos que não ofereçam boas conduções para o transporte; h) integração entre os setores de produção e algodo-eira, etc.

O Programa Bicudo, por meio de seus trabalhos nos Núcleos Regionais, também tem participado ativamente nesta transformação. As algodo-eiras pertencentes aos grupos produtores que integram os Núcleos estão se apressando para aperfeiçoar os procedimentos de transporte, como parte do plano integrado de controle da praga. Por sua vez, as demais algodo-eiras também estão sendo procuradas pela Coordenação do Programa (Fundação Bahia) para que se integrem a este importante esforço. Já os produtores estão exercendo maior controle nas atividades de preparação dos fardos e exigindo mais qualidade no enlonamento e transporte de sua produção. O momento para as mudanças é agora, sendo imprescindível a participação de todos os profissionais que estão diretamente ligados aos setores de transporte e beneficiamento da produção desta importante cultura.

Isenção de ICMS no transporte interestadual de mercadorias destinadas à exportação

Wagner Pamplona - Advogado Tributarista - Assessor Jurídico da Aiba

O Superior Tribunal de Justiça, em decisão muito interessante, entendeu que não incide ICMS sobre operações e prestações que destinem ao exterior mercadorias, de modo que está acobertado pela isenção tributária o transporte interestadual dessas mercadorias.

Para nossa região, tal decisão possui uma importância de maior dimensão, em razão da grande movimentação de transporte de produção agrícola para a zona portuária destinada à exportação.

Tal entendimento tem sua fundamentação firmando que a finalidade da exoneração tributária é tornar o produto brasileiro mais competitivo no merca-

do internacional.

Se o transporte pago pelo exportador integra o preço do bem exportado e tributar o transporte no território nacional equivale a tributar a própria operação de exportação, a tributação de tais operações contraria o espírito e finalidade da Lei Complementar (ICMS) e da própria Constituição Federal.

Também, o STJ entendeu que interpretação diversa implicaria em ofensa aos princípios da isonomia e do pacto federativo, na medida em que se privilegiaria empresas que se situam em cidades portuárias e trataria de forma desigual os diversos Estados que integram a Federação.

Assim, tal decisão não alcança todos os contribuintes, mas apenas aqueles que ajuizaram a ação, cabendo aos interessados buscarem o reconhecimento de tal isenção em ação própria.



NOME	DATA
Antônio Joel Rolim Pretto	01.08
João Carlos Seefeldt	01.08
Ubiratan Francisco Franciosi	01.08
Irineu Hunhoff	02.08
Jeane Regina Berwanger Cobacho	02.08
Paulo Roberto Sabin	02.08
Roseli Vitória Martelli D'Agostini	02.08
Lauro Ballmann	03.08
Teluko Naira Sakai Mizote	03.08
Marcos Vinicius Sousa Leal de Abreu	04.08
Neusa Maria Lemos Eidt	04.08
Roberto Fontana	04.08
Anildo Kurek	06.08
Milton Corrêa Bueno	06.08
Roberto Carlos de Nardo	06.08
Ivana da Cunha Missio	08.08
Ricardo Fronza	08.08
Antônio José Guadagnin	09.08
Augusto Campos de Oliveira	09.08
Rogério Alexandre Serafini	09.08
Sérgio Silva Queiroz	09.08
Willy Jandrey	10.08
Claudio Tomazela	12.08
Hélio Hoppe	13.08
José Rodrigues de Freitas	13.08
Altamiro Vilibaldo de Rezende	14.08
Cosme Francisco Peruzzolo	15.08
Venira Schiavini	15.08
Jorge Luiz Pinto Saldanha	16.08
Paulo de Tarso Lemos e Cavalcanti	16.08
Arnildo Zils	17.08
Luiz Pedro Bergamaschi	17.08
Odilson Abadio de Resende	17.08
José Rubens Moretti	18.08
Lorenço Inacio Kappes	18.08
Elenildo Dahmer	19.08
Moacir Fontana	19.08
Nelson Alert	19.08
Nelio Ivo Hoerlle	21.08
Valdecir Roberto de Marchi	21.08
Adair Paulo Peruzo	22.08
Gumerindo Paz Gregoratti	22.08
Renato Joner	22.08
Waldemar Gonçalves Sobrinho	22.08
João Carlos Jacobsen Rodrigues	23.08
Márcia Tutida (Agrop. Arakatú LTDA)	23.08
Orlando José Severo	23.08
Sérgio Luiz Berwanger	23.08
Ubaldo Luiz Bottan	23.08
Daniela Missio	24.08
Darcy Américo Salvetti	24.08
Luiza Martins de Carvalho	25.08
Vera Lúcia Borrás	25.08
Virginio Dantas Araujo	26.08
Ademar Antônio Marçal	27.08
Afonso Orth	27.08
Alcir Ficagna	28.08
Almério Sampaio Barretto Sobrinho	28.08
José Veadrigo	28.08
Jacob Lauck	29.08
Luis André Pierdoná	29.08
Algemiro Dallabrida	30.08
Friedrich Norbert Kliever	30.08
Humberto Hiromitsu Uemura	30.08
Marcos Antônio Campanerutti	30.08
Walter Dantas de Assis Baptista	31.08

**FUNDAÇÃO DE APOIO
À PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO
DO OESTE BAIANO
FUNDAÇÃO BAHIA**

CNPJ. 01.866.071/0001-34

**ASSEMBLÉIA GERAL
ORDINÁRIA**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano – FUNDAÇÃO BAHIA, convoca a Diretoria Executiva, o Conselho Técnico, o Conselho Curador, seus Sócios Quotistas, Produtores Associados de Sementes para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA que se realizará no dia 18 de agosto de 2008 (segunda-feira), no auditório da Abapa, 1º andar, localizado na Avenida Ahylon Macedo, nº 11 – Nesta Cidade de Barreiras - Bahia, às 18h em primeira convocação e às 18h30min em segunda e última convocação com qualquer número de Diretores, Conselheiros, Sócios Quotistas ou Produtores Associados de Sementes que estiverem presentes, com a seguinte ordem do dia:

1 - Apresentação das atividades realizadas ao exercício de 2007 / 2008;

2 - Apresentação do plano de trabalho e Orçamento a ser realizado em 2008 / 2009;

3 - Apresentação do Balanço Geral do exercício de 2007 / 2008;

4 - Outros assuntos.

Barreiras, 20 de julho de 2008.

Amauri Stracci
Diretor Presidente

**LEVE A NOSSA MARCA
PARA SUA LAVOURA**



Semente de Soja Certificada Fundação Bahia

Maior Produtividade

Alto Padrão de Qualidade

Maior Rentabilidade

Pureza Genética

Variedades:

- **BRS BARREIRAS**
- **BRS CORISCO**
- **BRS 263**
- **BRS VALIOSA RR**
- **BRS BALIZA RR**
- **BRS SILVANIA RR**

Adquira sementes da Fundação Bahia nas empresas licenciadas:

Sementes Adriana	Mato Grosso	(66) 3411-9900
Sementes Cajueiro	Maranhão	(99) 3541-3338
Sementes Cristalina	Goiás	(16) 3969-3449
Sementes Líder	Bahia	(77) 3628-1566
Sementes Morinaga	Bahia	(61) 3361-9929
Sementes Talismã	Goiás	(62) 4013-4413
Sementes Tec-Agro	Goiás / Minas Gerais	(61) 3642-2080 / (34) 3236-9966
Tecnoseeds Sementes	Bahia	(62) 3429-2727

